

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**FRANCIELLE DIOGO DE SOUZA**

**ANA MARIA MACHADO: CONTRIBUIÇÕES E APRENDIZADO NO TRABALHO  
COM A LITERATURA INFANTIL**

**MARINGÁ  
2011**

**FRANCIELLE DIOGO DE SOUZA**

**ANA MARIA MACHADO: CONTRIBUIÇÕES E APRENDIZADO NO TRABALHO  
COM A LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual de Maringá, como parte  
das exigências para a conclusão do Curso de  
Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marta Chaves

**MARINGÁ**

**2011**

FRANCIELLE DIOGO DE SOUZA

**ANA MARIA MACHADO: CONTRIBUIÇÕES E APRENDIZADO NO TRABALHO  
COM A LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual de Maringá, como parte  
das exigências para a conclusão do Curso de  
Pedagogia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marta Chaves (Orientadora)  
Universidade Estadual de Maringá

---

Prof<sup>ª</sup>. Eloiza Elena Silva  
Universidade Estadual de Maringá

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Heloisa Toshie Irie Sato  
Universidade Estadual de Maringá

## AGRADECIMENTOS

Registro aqui meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que me acompanharam e me ajudaram, tanto na realização desse trabalho, como em toda minha caminhada acadêmica.

Primeiramente agradeço a Deus que me concedeu essa graça e me iluminou em todos os momentos dessa conquista.

Agradeço também, e de forma muito especial, a minha mãe Francisca Fátima Diogo, meu maior e melhor exemplo de mulher, mãe e guerreira da vida, que com muito amor, esforço e dedicação, permaneceu sempre ao meu lado, nos momentos de felicidades e de angústia.

Ao meu amado irmão, Fernando Diogo, que mesmo distante sempre me incentivou.

À minha tia, Maria do Carmo, a quem muito estimo, uma das minhas maiores motivadoras nessa conquista.

À minha professora e orientadora Dra. Marta Chaves que me ensinou não apenas o necessário, mas me modificou, e me ensinou a entender a educação, em especial a Educação Infantil, como uma arte de educar necessária e significativa na formação humana.

E não deixando de agradecer de forma carinhosa a todas minhas queridas amigas que estiveram comigo nessa fase da minha formação. Companheiras de pesquisas, trabalhos, provas e festas.

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Infantil (GEEI), muito obrigada por me acolherem e por compartilharem momentos de muito aprendizado e alegria.

E finalmente agradeço a todos os professores do curso de Pedagogia, familiares e companheiros que direta ou indiretamente contribuíram na minha formação como Pedagoga.

## SUMÁRIO

	<b>RESUMO</b> .....	4
1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
2	<b>ANA MARIA MACHADO: A HISTÓRIA DE QUEM FAZ HISTÓRIAS</b> .....	6
3	<b>ANA MARIA MACHADO: CONTRIBUIÇÕES À LITERATURA INFANTIL</b> .....	1
		1
4	<b>BRINCADEIRAS E APRENDIZAGEM COM O “GATO ESCONDIDO”: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL</b> .....	1
		5
5	<b>CAIXAS DE ENCANTOS E VIDA: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL</b> .....	1
		8
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	2
		1
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	2
		2
	<b>ANEXO</b> .....	2
		4

## **ANA MARIA MACHADO: CONTRIBUIÇÕES E APRENDIZADO NO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL**

Francielle Diogo de Souza\*

Marta Chaves\*\*

### **RESUMO**

O presente estudo pretende apresentar algumas considerações e especificidades das obras literárias organizadas e produzidas pela escritora Ana Maria Machado direcionada ao público infantil, assim como algumas reflexões acerca de novas possibilidades de trabalho na educação infantil. Para tratar o proposto, a pesquisa de cunho bibliográfico, terá sua temática abordada e amparada por autores da psicologia Histórico-Cultural. Nesse sentido, essa pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre a importância do trabalho diferenciado com a literatura infantil para as crianças ainda nos primeiros anos escolares, enfatizando as obras de Ana Maria Machado como recurso pedagógico no desencadear do processo de ensino e aprendizagem, pois assim como afirma Ana Maria Machado (2009), a literatura nas últimas décadas continua muito parecida em sua essência, o que vem mudando com o tempo é a linguagem e o contexto em que ela é contada para as crianças. Dessa maneira, pensamos que, como profissionais responsáveis pela formação, devemos buscar manter sempre esse espírito de magia, criatividade e encanto que envolve a literatura infantil, e, sempre que possível, usá-la como recurso para mediar não somente o conhecimento científico, mas a ética, o caráter, a cidadania para aqueles que também serão, um dia, formadores de homens.

**Palavras-chave:** Ana Maria Machado. Educação Infantil. Literatura Infantil. Psicologia Histórico-Cultural.

---

\* Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Infantil.

\* \* Orientadora, Doutora em Educação, Professora da Universidade Estadual de Maringá.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar estudos iniciais e reflexões acerca da literatura infantil de Ana Maria Machado e suas contribuições para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. É possível considerar que em muitas das instituições escolares, o trabalho com a literatura e outros recursos didáticos que podem favorecer e enriquecer o aprendizado e a relação com um universo cultural é precário, e não tem favorecido a aprendizagem numa perspectiva de valorização da arte como ponto de partida para as intervenções pedagógicas. Com bases nas observações e vivências no Estágio Curricular Supervisionado em educação infantil, que compõe a grade curricular do curso de Pedagogia, notamos muitas vezes a falta de material adequado que motive as crianças e impulse o interesse e o encanto pela literatura de qualidade produzida por escritores nacionais como Ana Maria Machado.

Para realização desse estudo, buscamos autores que tratam da literatura infantil e suas possibilidades de trabalhos no processo de formação humana. Dentre os autores consultados destacamos: Marisa Lajolo (1983), Nelly Novaes Coelho (2000) e Leonardo Arroyo (1968), além do site oficial da escritora Ana Maria Machado. No que diz respeito ao site, o consideramos uma excelente e segura fonte de pesquisa para alunos e professores que buscam conhecer o trabalho desenvolvido pela escritora. Muito bem organizado, é possível encontrar ali depoimentos, trabalhos, curiosidades, características de cada obra e novidades relativas ao trabalho literário de Ana Maria Machado.

Entendemos que há uma necessidade e uma preocupação sobre o encaminhamento e a atenção que se tem voltado para o trabalho e o ensino da literatura ainda nos primeiros anos da vida escolar. Nesse sentido, realizamos a presente pesquisa de cunho bibliográfico, buscando contribuir para a discussão e para instigarmos posteriores pesquisas desse tema que consideramos de fundamental importância para a atuação do pedagogo e o desenvolvimento integral das crianças.

Em nosso entendimento, a Educação Infantil é o primeiro passo de uma longa caminhada rumo à formação humana que engloba diferentes momentos e especificidades. Com isso, advertimos para a necessidade, e, principalmente, responsabilidade de todos os que atuam na instituição de educação, enquanto agentes mediadores de conhecimentos sistematizados, ainda na educação infantil, de apresentar às crianças as máximas elaborações humanas para que estas tenham ao menos a oportunidade de uma educação de excelência.

Seguindo a linha de pensamento de pesquisadores da Teoria Histórico-Cultural como Chaves (2011), todo trabalho pedagógico pode potencializar as funções psicológicas superiores e a literatura infantil, quando trabalhada de maneira criteriosamente organizada é parte fundamental no processo educativo humanizador, apresentando-se como “uma tríplice condição no trabalho pedagógico [...] a literatura infantil é ao mesmo tempo conteúdo, estratégia e recurso didático-pedagógico” (CHAVES, 2011, p. 98).

Com estes propósitos, organizamos este texto da seguinte forma: inicialmente, apresentamos alguns aspectos e dados biográficos da formação pessoal e profissional da escritora Ana Maria Machado; em seguida, discorremos sobre as contribuições na literatura infantil por meio das diversas publicações da autora; e posteriormente, abordamos algumas possibilidades de trabalho com a literatura infantil.

## **2 ANA MARIA MACHADO: A HISTÓRIA DE QUEM FAZ HISTÓRIAS**

Para tratar das questões que norteiam a literatura infantil de Ana Maria Machado e suas contribuições no aprendizado das crianças matriculadas nas instituições escolares e particularmente na Educação Infantil, sentimos a necessidade de retomar alguns aspectos importantes da biografia da escritora referente à sua formação humana e profissional.

De acordo com Lajolo (1983), Ana Maria Machado foi uma menina de infância feliz, criada no meio das fantasias e encantos das letras apresentadas e contadas em forma de histórias por seus avós Ceciliano, Rita e por amigos, tendo como cenário principal a praia de Manguinhos no Espírito Santo, onde passava longas temporadas de férias. Com todos esses elementos instigadores, não poderíamos esperar outra coisa se não a revelação de uma grande ‘fada’ das palavras. No entanto, com toda sua criatividade, não poderia imaginar o longo caminho que percorreria e a pessoa importante que se tornaria no cenário da literatura infantil não somente a brasileira, mas mundial.

Nascida em Santa Tereza, Rio de Janeiro, no dia 24 de dezembro de 1941, a escritora, jornalista, professora e pintora é a filha mais velha de Mário de Souza Martins e Dinah Almeida de Souza Martins. A própria Ana Maria Machado ressalta que quando criança foi uma menina que aprendeu a ler antes mesmo de completar cinco anos de idade e passava horas de seu tempo fazendo leituras de livros como *Reinações de Narizinho*, que era seu preferido. O gosto e a prática da leitura e da escrita resultaram em sua primeira publicação,

aos doze anos de idade, o texto “Arrastão”, publicado na revista folclore, que fez a escritora muito feliz e orgulhosa na época por não publicarem sua idade (MACHADO, [2011?, f. 1]). Em 2011, com mais de 40 anos de carreira, Ana Maria Machado representa, de forma grandiosa, a literatura infantil brasileira.

Ao conhecermos a história desta autora, percebemos que sua educação foi prestigiada por um mundo de livros e leituras. Em todos os relatos de suas experiências, observamos o universo literário que a cerca, não só sua família, mas também na companhia dos amigos. Escreve a autora:

A minha adolescência foi repleta de livros, que me proporcionaram grandes prazeres e descobertas. Ficava abismada com o jeito de escrever de grandes autores e cronistas, como Rubem Braga. Na escola, em casa e com meus amigos, estava sempre rodeada de gente que também gostava de curtir a vida tendo bons livros ao seu lado (MACHADO, [2011, f. 2]).

Ainda de acordo a escritora, mais tarde estudou pintura na Escolinha de arte do Brasil e em seguida no Museu de Arte Moderna. Posteriormente, ingressou na faculdade, e como no momento não havia formado nenhuma opinião sobre que curso realizar, optou por Geografia. No entanto, com o tempo foi percebendo que não era o que realmente queria e desistiu do curso menos de um ano depois para estudar Letras na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, nomeada atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro. Paralelamente ao curso de letras, Ana Maria Machado continuava a pintar e expor suas telas. Nessa mesma instituição, especializou-se em língua e literatura espanhola. A autora tem seu currículo enriquecido por diversos outros cursos realizados no Brasil e na Europa, como: Teoria Literária, Literatura Brasileira, Comunicação Icônica, Comunicação Fabular, Literatura Infantil, Linguística e Semiologia do cinema na Europa (LAJOLO, 1983, p. 4).

Nesse período grandes transformações ocorreram na vida pessoal e profissional da escritora.

De repente, tudo ficou mais sério. Me formei e fiz mestrado, casei com o médico Álvaro Machado, mudei de sobrenome e de cidade, indo para São Paulo. Passei a escrever artigos para a revista Realidade e a Enciclopédia Bloch, além de traduzir textos e continuar pintando. Nesse período nasceu meu primeiro filho, Rodrigo. Também ganhei uma amiga para a vida toda, a escritora Ruth Rocha, que virou minha cunhada (MACHADO, [2011?, f. 2]).

Como professora, Ana Maria Machado, prosseguiu seus estudos voltados para literatura, lecionando em colégios, faculdades, ministrando aulas de Latim, Português,

Francês, Comunicação e História do cinema e da televisão. A autora foi procurada pela Editora Abril<sup>1</sup> com a proposta de que escrevesse textos infantis para revista *Recreio*<sup>2</sup>, que iniciava um trabalho promissor voltado ao leitor infantil. Ana Maria Machado, em sua autobiografia, revela que ficou muito surpresa e feliz e aceitou o convite. Os textos escritos ali foram muito bem aceitos pelo público e Ana Maria Machado começou a mostrar seu trabalho e a encantar o público infantil, uma oportunidade que lhe abriu grandes portas como escritora (MACHADO, [2011, f. 2]).

Em meio à Ditadura Militar, Ana Maria Machado, sentiu todas as conseqüências e dores dessa situação de desraizamento e viu-se obrigada a sair do Brasil na tentativa de escapar da situação política imparcial que se apresentava no país.

Em 1969, o país estava em plena ditadura. Já vivíamos sob o peso do Ato Institucional número 5, que fechou o Congresso, instituiu a censura e consolidou a tortura. O segundo semestre desse ano foi particularmente difícil para mim. Fui presa, tive colegas, amigos e alunos detidos. Quando o ano acabou, estava desmontando minha casa e fazendo malas para deixar o país. Anos depois, escreveria sobre essa época no romance ‘Tropical Sol da Liberdade’ (MACHADO, [2011?, f. 3]).

Na viagem de exílio para a Europa, a escritora levou consigo alguns de seus textos de literatura infantil, os quais já estavam sendo produzidos para a revista *Recreio*.

Conforme seu depoimento, em Paris continuou a trabalhar como jornalista e professora e expôs algumas pinturas para conseguir se manter com seu filho Rodrigo. Em meio a tantos acontecimentos, Ana Maria continuou seus estudos e teve a grande honra de realizar seu doutorado sobre Guimarães Rosa<sup>3</sup>, que mais tarde se tornaria uma de suas obras “O recado do nome”, orientada por Roland Barthes e Gerard Genette, críticos importantes da literatura.

Em 1971, Ana Maria teve seu segundo filho, Pedro. Com uma rotina estreita e cansativa, a escritora, antes de voltar para o Brasil, morou em Londres e continuou escrevendo diversas histórias infantis.

---

<sup>1</sup> A Editora Abril foi fundada em 1950 pelo jornalista e empresário Victor Civita, sua primeira publicação foi a revista em quadrinhos *O pato Donald*. Ainda em seus primeiros anos, a editora diversificou seu conteúdo e se posicionou como uma das mais importantes do país (<http://www.grupoabril.com.br/institucional/historia.shtml>).

<sup>2</sup> Periódico semanal da Editora Abril, a revista *Recreio* iniciou suas publicações em 1969, dedicada ao público infantil e juvenil (<http://recreionline.abril.com.br>).

<sup>3</sup> Terceiro ocupante da Cadeira 2 na Academia Brasileira de Letras, João Guimarães Rosa (1908-1967) é contista, romancista e diplomata. Nasceu em Minas Gerais e publicou reconhecidas obras como *Sagarana* e *Grande Sertão: Veredas* (<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=681&sid=96&tpl=printerview>).

No final de 1972, voltou ao Brasil e deu continuidade a sua carreira de jornalista, trabalhando para jornal do Brasil e pela radio JB, onde foi chefe de radiojornalismo durante sete anos. Em 1977, Ana Maria Machado começa a transformar seus textos em livros de literatura infantil, como Bento-que-Bento-é-o-Frade, e no ano seguinte recebe o prêmio João de Barro pelo livro “História meio ao contrário”, o primeiro de muitos prêmios de sua carreira.

Com o progresso das suas primeiras publicações, a escritora passou a se dedicar cada vez mais aos livros direcionados ao público infantil. Em 1979, ao sentir uma grande dificuldade em encontrar livros específicos da literatura infantil, Ana Maria revela ter tido a idéia de organizar e inaugurar, no Rio de Janeiro, uma livraria especializada nesse público, a Livraria Malasartes.

Em 1979, um dia quis dar um livro a uma sobrinha que fazia anos. Bati perna por todas as livrarias de Ipanema e Copacabana e não achei um único livro infantil que me agradasse! Percebi logo que estava faltando uma livraria especializada, onde as crianças pudessem ler e encontrar bons livros. Com a ajuda de uma sócia surgiu a Livraria Malasartes, onde eu ficaria por 18 anos (MACHADO, [2011, f. 4]).

Em 1980, Ana Maria Machado saiu da rádio JB, abandonou a carreira de jornalismo e casou-se pela segunda vez com o músico Lourenço Baeta, com o qual, em 1983, tem seu terceiro filho, uma menina chamada Luísa. Durante os anos de 1986 a 1988, a escritora volta com sua família para morar em Manguinhos, litoral do Espírito Santo, e realizou o sonho de ficar em meio à natureza e relembrar seus lugares de infância. Em 1989, passou uma temporada de oito meses trabalhando em Londres e retornou ao Brasil com alguns problemas sérios de saúde.

De Manguinhos para o mundo [...] Em fim de 1989, me ofereceram um novo contrato com a BBC e voltei para Londres, onde passei oito meses e terminei de escrever o romance ‘Canteiros de Saturno’. Pouco depois de voltar ao Brasil, em meio a muito trabalho, tive problemas de saúde muito sérios. Por um longo tempo toda minha vida ficou direcionada a enfrentar essa situação, ajudada pelo carinho de tanta gente que me quer bem e apoiada pelo meu trabalho (MACHADO, [2011?, f. 5]).

Apesar das grandes dificuldades enfrentadas pela escritora, ela foi um exemplo de coragem e conquistas; após um período repleto de dores e incertezas, Ana Maria voltou a se destacar e a ganhar prêmios cada vez mais valiosos para sua carreira.

Os últimos anos tem sido principalmente de coisas boas, que as outras a gente esquece. Dois netos maravilhosos: Henrique em 1996 e Isadora em 2000. Nesse mesmo ano, ganhei também o prêmio Hans Christian Andersen, coisa que me trouxe muita alegria. É incrível saber que um júri internacional, sem nenhum brasileiro, analisou o conjunto de minha obra e concluiu que eu merecia ser considerada a melhor autora do mundo (MACHADO,[2011, f. 5]).

Uma das maiores escritoras brasileiras, responsável por uma grande transformação na literatura infantil, Ana Maria Machado trouxe para literatura brasileira um novo olhar e uma nova linha de se fazer história. A necessidade sentida pela autora de romper com antigas tradições e conceitos, sua sabedoria, criatividade e o amor pela literatura infantil levaram-na a conquistar um dos mais reconhecidos postos entre os escritores brasileiros, a Academia Brasileira de Letras (ABL).

Candidatei-me e fui eleita para a cadeira número 1. Esta escolha é um marco, pois até hoje jamais havia sido escolhido para a Academia um autor com uma obra significativa para o público infantil. Nem mesmo Monteiro Lobato quando se candidatou (MACHADO, [2011?, f. 6]).

No dia 29 de agosto de 2003, Ana Maria Machado foi eleita oficialmente para a ABL, homenageando seu antecessor, o amigo Evandro Lins e Silva. Um marco histórico e merecido em sua carreira.

No discurso da própria escritora em uma entrevista cedida à revista Ler e Cia (PELLANDA, 2009), Ana Maria Machado afirmou que sua entrada para a ABL foi um dos sinais do prestígio que a literatura infantil já recebera com o reconhecimento dos autores brasileiros pelas universidades na década de 1980. Além disso, também revelou que acreditava que, mesmo com o passar dos tempos e as mudanças sociais, o leitor e a literatura continuariam crescendo e alterando a formação humana.

Nesse sentido, destacamos a influência da literatura na formação do indivíduo como visível e indispensável nesse processo de formação humanística. Em todos os níveis da formação escolar, com um contínuo aumento de dificuldade, a leitura faz parte do ensino-aprendizado e da formação do aluno enquanto cidadão participante de uma sociedade. Portanto, oferecer a literatura infantil às crianças pode colaborar significativamente como incentivo ao hábito da leitura curricular e extracurricular. Para isso, podemos contar com diversas produções literárias que contribuem no trabalho com a literatura infantil, especificamente a literatura de Ana Maria Machado, como veremos a seguir.

### 3 ANA MARIA MACHADO: CONTRIBUIÇÕES À LITERATURA INFANTIL

Quando abordamos Ana Maria Machado e sua carreira de escritora na literatura infantil, sentimos a necessidade de citar um nome importante que influenciou grande e positivamente sua formação, Monteiro Lobato. Ao falar dessa influência de Monteiro Lobato na formação e nos trabalhos de Ana Maria, a autora Marisa Lajolo (1983) mostra ser possível realizar uma análise de comparação da relação entre os estudos de Ana Maria Machado, a partir da década de 1970, e a tradição da literatura infantil presente no Brasil, já contestada anteriormente por Lobato na década de 1920. De acordo com a autora o projeto da escritora Ana Maria Machado tem fortes ligações com o projeto lobatiano de renovação da literatura brasileira.

Essa busca de renovação da literatura deve-se ao fato de que, no Brasil, a literatura voltada para o público infantil era pouco valorizada, e o que se encontravam em circulação eram apenas algumas obras traduzidas para o português, nas quais o contexto das histórias, assim como os sentimentos e os interesses nelas discutidos, eram muito distantes da realidade das nossas crianças. Ainda hoje, notamos na fala de Ana Maria seu encanto e respeito pelo trabalho produzido e eternizado na literatura infantil brasileira por Monteiro Lobato.

Monteiro Lobato continua tendo o que dizer por que ele fala de crianças autônomas, que pensam pela própria cabeça, questionam os adultos e tem muita imaginação, senso de humor, curiosidade, ligação crítica com a realidade. E porque a linguagem dele é viva (PELLANDA, 2009, p. 25).

Para Lajolo (1983, p.102), Ana Maria Machado, coberta de sua legada influência lobatiana, define sua geração como “um bando de gente que cresceu lendo e vivendo o universo lobatiano, foi virando gente grande e começou a mostrar a marca disso”. O que percebemos com o testemunho da escritora é que se tratava de uma geração que via a fantasia como parte essencial do real. Ana Maria defende a presença simultânea do real e do faz-de-conta nas diversas situações sociais do universo infantil. Assim como Lobato em sua época discutiu questões de seu tempo, Ana Maria se preocupa em levantar as preocupações contemporâneas no que escreve.

Renovando de forma radical o temário da leitura infantil brasileira, Ana Maria Machado, que estréia nos anos 70, traz para seus textos várias marcas de seu tempo, um tempo em que a cultura brasileira tratava recuperar os fragmentos de sua imagem recente: a busca de uma linguagem própria que,

de certo e de seu, tem apenas a consciência de seus limites (LAJOLO, 1983, p. 106).

A literatura, independente da faixa etária para quem é direcionada, é uma forma de se trabalhar o real e o imaginário, simultaneamente, em que a criatividade se concretiza, transformando os sonhos em realidade, de acordo com as vivências e contextos de cada época e sociedade. Coelho (2000, p. 27-28) assim define a literatura:

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse 'modo' é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou a suas crianças é conhecer os ideais e valores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (e se fundamenta [...]).

É por meio das diferentes personagens que notamos, nos textos de Ana Maria Machado, esse encanto e cuidado com a linguagem no trato com a literatura infantil, pois a escritora procura, em seus textos, atribuir a importância e o cuidado que a linguagem dirigida às crianças requer, no entanto, busca evidenciar e trabalhar as situações reais da sociedade quando escreve, discorrendo sobre seus valores e ideais.

Neste sentido, percebemos nos textos de Ana Maria Machado um tom poético e musical, que leva sua linguagem a um campo lúdico e envolvente de poesias e cantigas que enriquecem ainda mais suas ideias e narrativas, com a presença constante das mais variadas culturas da tradição popular. Sobre essa questão, Lajolo (1983, p. 105) registra:

E chegando a linguagem, chegamos a outra característica importante das histórias de Ana Maria: em todos seus textos, o trabalho com a linguagem é extremamente cuidadoso; percebe-se a intenção também lobatiana de desliteralizar a literatura infantil, aproximando seu discurso e mais possível do coloquial, do oral, do cotidiano. É como se o texto falasse a linguagem de suas personagens e, parece de seus virtuais leitores.

Sendo assim, entendemos que a literatura infantil, apesar de contemplar algumas especificidades no que diz respeito à fantasia e ao imaginário infantil, merece ser trabalhada e respeitada tanto quanto a literatura voltada ao público adulto, pois, tanto uma quanto a outra, desenvolve no leitor as mais diversas capacidades de aprendizagem. Como assevera Coelho

(2000, p.29), a diferença entre a literatura adulta e a literatura infantil é simplesmente a natureza do seu “leitor/receptor: a criança”. E acrescenta:

Vulgarmente a expressão ‘literatura infantil’ sugere de imediato a ideia de belos livros coloridos destinados à distração e ao prazer das crianças em lê-los, folheá-los ou ouvir suas histórias contadas por alguém. Devido a essa função básica, até bem pouco tempo, a literatura infantil foi minimizada como *criação literária* e tratada pela cultura oficial como um gênero menor. (COELHO, 2000, p. 29, grifo do autor).

A literatura infantil, como já registramos anteriormente, faz bem mais do que distrair e divertir as crianças. Defendemos uma literatura que promova o diferencial no aprendizado das crianças inseridas nas instituições de Educação Infantil, uma literatura com intenção e significado.

Sabemos que no contexto social a infância é vista e considerada como uma fase do desenvolvimento humano em que o adulto é responsável pelo seu cuidado, já que é vista como frágil. No entanto, podemos afirmar que a concepção de infância vigente hoje é um conceito recente desenvolvido ao longo da história da sociedade. A criança, antes vista como um “adulto em miniatura”, passa a ter mais atenção em um trabalho desenvolvido especificamente para ela, além de seus direitos respeitados em conformidade com sua faixa etária. Nesse âmbito, Lajolo (1983, p. 96) esclarece que: “Ao contrário do que se pode parecer, a literatura infantil não existe desde sempre, isto é, não nasceu com as crianças. Parece até que foi ao contrário: as crianças é que passaram a existir com o aparecimento da literatura infantil”.

Sendo assim, nesse contexto de busca por uma atenção cada vez mais voltada para as especificidades do universo infantil, Lajolo (1983) preconiza que no Brasil, apenas na década de 1970, ocorreu um considerável salto na produção da literatura infantil, que passa a concretizar-se no comércio industrial. Vários foram os aspectos que levaram a motivação por esse consumo de literatura, entre os quais a ampliação da escolaridade e a multiplicação de escolas no país, como indica Lajolo (1983).

Mas ao lado desta produção cultural infantil que circulava através da escola, a década de 70 é também o momento de afirmação de um outro tipo de produção literária voltada para o público infantil. Desvinculada do aparelho escolar, esta outra produção se vende em bancas de jornal que, logo depois, passam a vender também livros infantis dos melhores autores contemporâneos (LAJOLO, 1983, p. 99).

Nesse período de grandes mudanças em que Ana Maria Machado iniciou seu trabalho com a literatura infantil, esta se destaca por mais uma característica de seus resquícios

lobatianos já citados anteriormente: o fato de repudiar, em seus trabalhos, o autoritarismo, característica marcante em uma sociedade que sofria as consequências de uma ditadura (LAJOLO, 1983). Um exemplo é sua primeira obra de literatura infantil publicada em 1977, “Bento-que-Bento-é-o-Frade”, na qual defende a igualdade e as ações solidárias. A obra é protagonizada por uma menina chamada Anita, que entre suas inúmeras qualidades, é conhecida por ser questionadora e desbravadora. A partir de uma brincadeira realizada no quintal chamada ‘Bento que bento é o frade’, conhecida em nossa região por “O mestre mandou”, Anita viaja por diferentes lugares e vivencia diversas situações envolvendo a fantasia, o convívio social, a solidariedade, as regras sociais, entre outras.

O trabalho com questões humanas e sociais é um dos marcos mais importantes apresentado pela escritora. Ao conhecermos a literatura de Ana Maria Machado, preocupamo-nos em apresentar e trabalhar com as crianças as relações sociais e as diferenças entre as pessoas e suas culturas, uma relação que deve ter como princípio o respeito ao próximo. Além disso, a escritora também critica a “verdade” exposta nos discursos escolares, que criam uma ideologia nas histórias contadas para as crianças. Em seus textos, a escritora dá voz à diversidade cultural brasileira por meio de seus diferentes personagens, os quais representam negros, índios, mulheres, crianças, etc., a fim de romper com a imagem de autoridade dos dominantes.

Obras como “História Meio ao Contrário” e “Menina Bonita do Laço de Fita” levantam questões referentes a conceitos e valores tradicionais impostos pela sociedade. Em “História meio ao contrário”, a princesa, bem diferente daquelas que conhecemos em outras histórias, não se casa com o príncipe e o “felizes para sempre” é na verdade apenas o começo da história. “Meu pai, peço desculpas. Mas se o casamento é meu, quem resolve sou eu. Só caso com quem eu quiser e quando quiser”. O rompimento de uma ideologia de vida e de um modelo de histórias contado às crianças é muito presente e bem desenvolvido nesse livro. Já em “Menina bonita do laço de fita”, ao qual dedicamos grande apreço, é possível encontrarmos uma lição de moral que trata do respeito e da admiração, além de serem trabalhadas as diferenças raciais em um texto composto de rimas e surpresas que despertam a curiosidade e a atenção da criança ao longo da história. Como não nos deixarmos envolver pela admiração do coelho branquinho, que apaixonado por sua amiga “negrinha”, cheia de laços coloridos no cabelo, vivem juntos a aventura de descobrir a resposta para a grande questão da história? “-Menina bonita do laço de fita, qual é seu segredo para ser tão pretinha?”.

O cuidado e a preocupação com que Ana Maria Machado escreve permite-lhe abordar e discutir diferentes e relevantes temas sociais de forma clara e interessante ao público infantil.

Todos esses anos de trabalho, dedicação e preocupação com a literatura infantil levou Ana Maria Machado à conquista de diversos prêmios, tornando-a, em 1993, “Hors Concours” dos prêmios pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. No ano de 2000, conquistou o prêmio “Hans Christian Andersen”, considerado um “Oscar” da literatura por ser o maior prêmio da literatura infantil mundial. Citamos também o prêmio “Machado de Assis” concedido pela Academia Brasileira de Letras, o maior prêmio nacional de literatura. Entre esses já citados, Ana Maria Machado adquire uma lista interminável de prêmios que marcaram sua carreira, além de motivar outros escritores e representar de maneira honrosa o Brasil no cenário da literatura infantil.

Assim como o trabalho desenvolvido por Ana Maria Machado com literatura infantil, atualmente é possível encontrar uma riqueza de materiais literários disponíveis em nosso país para trabalhar e desenvolver um aprendizado de qualidade com as crianças. Para tanto, é preciso que o pedagogo das instituições de Educação Infantil, assim como aqueles que ainda se encontram no processo de formação, como profissionais responsáveis pela formação humanizadora não trabalhem apenas a reprodução do que já foi imposto anteriormente, mas que despertem nas crianças o interesse pelo novo, incentivando diariamente o exercício da imaginação e da reflexão sobre as experiências socialmente vivenciadas.

#### **4 BRINCADEIRAS E APRENDIZAGEM COM O “GATO ESCONDIDO”: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL**

O trabalho com a Educação Infantil, assim como em todos os demais níveis da educação, requer alguns cuidados e atenção para o melhor desenvolvimento e alcance do objetivo principal da escola: a mediação do conhecimento científico sistematizado. Todas as atividades realizadas nas instituições de educação são pedagógicas; sendo assim, o pedagogo não deve limitar-se pela conhecida “atividade livre”, porque até mesmo essa pode ser um meio de promoção e desenvolvimento de aprendizagem e requer a mesma atenção e planejamento que uma atividade sistematizada necessita.

A esse respeito, citamos o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96, o qual estabelece que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Definida como a primeira etapa da Educação Básica pela LDBEN, a educação Infantil, que já era um direito de todas as crianças de 0 a 6 anos, garantido pela Constituição Federal de 1988, passou nesse momento a constituir o sistema de ensino brasileiro, preconizando que os aspectos intelectual, psicológico, social e físico deveriam e devem ser desenvolvidos por meio do trabalho pedagógico organizado nas Instituições de Educação Infantil. Como podemos observar, o trabalho das instituições não abranda a responsabilidade da família; é importante a conscientização da importância de realizar um trabalho em permanente parceria entre as agências sociais família e escola.

Neste sentido, percebemos a necessidade de uma formação que prepare os educadores que atuarão nas salas de aula em contato direto com as crianças. Os primeiros anos de vida escolar é quando se inicia o desenvolvimento e o interesse da criança. Sendo assim, o contato com a literatura pode auxiliar em diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, como o emocional, o cognitivo e o motor. Uma das últimas coleções produzidas e organizadas por Ana Maria Machado, intitulada “Gato escondido”, apresenta uma série de possibilidades de trabalhos para serem desenvolvidos com as crianças nessa fase inicial do desenvolvimento escolar. Essa série é composta por quatro livros de literatura infantil: “Cadê meu travesseiro?”, “Delícias e gostosuras”, “Que lambança!”, “Vamos brincar de escola?”.

Essa coleção foi ilustrada pela artista plástica Denise Fraifeld, e além de bem escritas, as obras trazem ilustrações de muito bom gosto, repletas de cores e vidas que auxiliam na estimulação à leitura e no processo de ensino com as crianças. Na coleção, Ana Maria Machado procurou trabalhar com o cenário do universo infantil, a casa da avó, a escola, a cama da menina, entre outros espaços. O diálogo gostoso entre o Henrique, Isadora e a avó nos envolve em suas rimas e cantigas ao descrever as situações mais divertidas de ir à escola ou passar uma tarde toda na casa da avó se deliciando das mais desejadas guloseimas e brincadeiras. Ademais, podemos embarcar com Isadora na aventura de encontrar seu travesseiro em um passeio de fantasias e parlendas que permeiam as páginas coloridas dos livros.

O que as crianças gostam de fazer? Brincadeiras, cantigas de roda, música, rimas, fantasia, contos de fadas e muitas gostosuras. Juntando tudo isso e transformando em textos, temos as histórias de Ana Maria Machado, cheias de imaginação para serem contadas para as crianças. O conteúdo das histórias por si só já é bastante atraente, pois apresenta aquilo que é do interesse das crianças, o que elas gostam e muitas vivenciam. Partindo desse ponto, o pedagogo pode aproveitar e trabalhar com questões mais lúdicas e concretas como, por exemplo, a receita de um bolo ou uma “gostosura”, a criação de uma história com diferentes objetos ou explorar o que elas mais gostam na escola, como elas veem e sentem esse espaço.

Sendo assim, na escola, com um trabalho planejado e desenvolvido sistematicamente pelo professor, é possível desenvolver, por meio das histórias, a coletividade, o afeto, o conceito de família, os aspectos morais, a criatividade, a reelaboração de brincadeiras antigas, entre outros.

No entanto, vale ressaltar sempre a importância do melhor preparo do professor da Educação Infantil, que muito mais do “cuidar”, deve, primeiro, pensar suas atividades e sua prática pedagógica, para que não apenas supra as necessidades básicas de seus alunos, mas que, simultaneamente, lhes ofereça uma educação de qualidade. Infelizmente, ainda é comum, como percebemos em algumas observações realizadas nas instituições de Educação Infantil, a triste realidade de ver crianças que não têm seus direitos de educação de qualidade respeitada por aqueles que deveriam proporcionar isso a elas. O cuidado com a alimentação e a higiene são exemplos que devem ser contemplados nesse período escolar. Todavia, é preciso lembrar que esse não é o principal objetivo, ou seja, a Educação Infantil não pode se basear em “bons alimentos” e “rostinho limpo”, é preciso haver desenvolvimento, mudança, progresso cognitivo. Para isso, Saito (2011, p. 86) afirma:

Para que essa articulação aconteça, entendemos ser essencial a formação do profissional, tanto a nível inicial quanto contínuo, que atua nesse nível, para garantir os princípios pedagógicos básicos necessários para um planejamento mais sistematizado, o que levará a uma prática educacional mais consciente e eficaz.

A respeito dessa articulação entre o cuidar e a mediação do conteúdo educacional registrada por Saito, esta ainda defende que cabe uma atenção maior voltada para a necessidade do apoio das políticas públicas e para a formação mais qualificada do pedagogo atuante nesse espaço educacional, que sofre inúmeras influências sociais, políticas e econômicas.

Neste sentido, o trabalho com as temáticas levantadas pela escritora Ana Maria Machado, como a fantasia, o diálogo, as cantigas, as brincadeiras, a imaginação, os valores, a família e a escola é destaque nessa coleção, privilegiada por se apresentar de forma interessante e atualizada ao público infantil. Portanto, acreditamos que se adequadamente trabalhados com as crianças, os textos ali presentes podem não só enriquecer o universo imaginário, mas também o cultural e cognitivo.

## **5 CAIXAS DE ENCANTOS E VIDA: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL**

Ao tratarmos do trabalho realizado com as “*Caixas de Encantos e Vida*”<sup>4</sup> (ver anexo E), sentimo-nos particularmente felizes e encantadas com as possibilidades de mediação que este material proporciona ao educador no trabalho não somente com a literatura infantil, mas também com outros grandes artistas que ao longo da história vêm enriquecendo a cultura.

O projeto criado pela professora. Marta Chaves foi denominado “*Caixa de Encantos e Vida*”, (ver anexo E), por apresentar de maneira “encantante” aos olhos das crianças uma riqueza de conhecimentos cheios de vida, fantasia e sonho. Infelizmente, somos cientes de que muito desses conteúdos de excelência que poderiam ser apresentados às nossas crianças ficam muito distantes do universo cultural delas, e por que não dizer, até mesmo distante do conhecimento dos educadores que atuam na Educação Infantil.

O professor leva para sala de aula seus conceitos ideológicos e suas vivências anteriores, e a experiência e o contato com conteúdos mais elaborados permite a este um melhor preparo para planejar e executar uma mediação significativa e enriquecedora na formação da criança. Para aqueles professores que, por algum motivo, não tiveram esse contato ou ainda que vivenciaram experiências negativas no período de sua formação, é

---

<sup>4</sup> O trabalho com as *caixas de encantos e vida* que teve início no ano de 2010, foi idealizado e coordenado pela professora Dra. Marta Chaves. Desde então o projeto tem sido realizado com acadêmicas e mestrandas de todas as séries do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá que integram o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Infantil (GEEI). O trabalho vem sendo ministrado em cursos de formação de professores em diferentes municípios com o propósito de desenvolver e incentivar o contato e a valorização da arte no trabalho pedagógico. Assim como Ana Maria Machado outros nomes de destaque já foram temas das caixas de encantos e vida: Cecília Meireles, Tarsila do Amaral, Toquinho, Vinicius de Moraes, Monteiro Lobato, Mauricio de Souza, entre outros. Além desses, outros trabalhos direcionados à educação infantil vem sendo realizado pelo GEEI na coordenação da professora Dra. Marta Chaves como: “As caixas que mostram telas”, “Livretos” e “Dicionários”.

preciso que rompam com os antigos conceitos e busquem novas possibilidades de transformação da realidade.

Em grande parte das vezes, as crianças ficam privadas do acesso a uma educação diferenciada, que ultrapasse o conhecimento apresentado em livros reduzidos e conteúdos pobres. Em relação à atenção que devemos dispensar na busca e na elaboração de materiais pedagógicos de qualidade significativa, nessa defesa Chaves (2011, p. 100) expõe:

Nesse contexto, algumas vezes podemos dizer: milhares de crianças terão em mãos apenas o que nós- professores, coordenadores e secretários de educação - colocarmos nas mãos delas. Isto equivale a postularmos que os filhos de cortadores de cana, dos trabalhadores das usinas, dos frigoríficos ou das indústrias só terão acessos de forma sistematizada aos bens culturais se lhes disponibilizarmos esses bens, isto é, se os ensinarmos a eles e os apresentarmos nas paredes, nos muros, nos painéis ou em cartazes, cadernos, textos e livros.

Nessa perspectiva, salientamos que todas as crianças, independentemente da região onde mora, da religião que segue ou classe econômica a que pertence, é capaz de absorver e desenvolver tudo o que lhe é apresentado. Assim como a aquisição da linguagem, os demais conhecimentos só podem ser desenvolvidos a partir do contato com o mesmo, por meio do ensino-aprendizagem, daí a importância da ação mediadora dos profissionais do ensino. E para que essa mediação de qualidade ocorra, a autora supracitada propala:

Seguindo nesse nosso estudo, avaliamos que tratar dessa questão com propriedade está diretamente condicionado a formação consistente do educador, cuja a ação sistematizada e intencional pode possibilitar as crianças a apropriação dos bens culturais da humanidade; mas antes disso, ele próprio (o educador) precisa ter acesso as grandezas da arte, da literatura e das ciências. No atual contexto, a estratégia mais eficaz para a apropriação dos bens culturais (por ora) é o estudo, o fortalecimento de sua própria formação (CHAVES, 2011, p. 101).

Desse modo, percebemos, com os escritos da autora, que o trabalho com a educação requer muito do professor enquanto principal responsável pelo sucesso do desenvolvimento de seus alunos, e a escolha do material pedagógico a ser trabalhado com as crianças é um dos pontos de partida para essa missão.

Trabalhar a criatividade, as emoções, a imaginação, a linguagem se torna possível na educação mediante materiais como as *Caixas de encantos e vida* que podem ser usadas como recursos didático-pedagógicos no sentido de incentivar as crianças a conhecerem o que há de mais rico em todos os sentidos da educação organizada sistematicamente.

Acreditamos ser possível o desenvolvimento do trabalho com as *Caixas de encantos e vida* a partir do momento em que o professor também acredite e tenha em mente a necessidade e a importância que um conteúdo mais elaborado, e aparentemente distante das vivências apresentadas pela criança, possa representar em seu aprendizado e formação.

Pensamos esse trabalho não apenas como mais um material lúdico que facilite o trabalho do professor, mas sim como um verdadeiro instrumento que despertará na criança o interesse pelo novo, pelo que há de mais elaborado na música, na literatura, nas artes plásticas, na dança, entre outras áreas da arte e da cultura.

É importante considerar, nesse trabalho, a atenção voltada para a escolha dos materiais a serem utilizados na elaboração da *Caixa*. O primeiro passo é planejar, pesquisar, conhecer e pensar sobre a pessoa a ser representada pela *Caixa de encantos e vida*, seu trabalho, biografia, curiosidades, família, entre outras características. Em um segundo momento, é importante buscar relacionar o máximo possível o tipo de materiais usados, como tecidos, cores, formas, letras, texturas e objetos com a personalidade e o trabalho do personagem. Temos como princípio que oportunizar o máximo para nossas crianças requer também oferecer o melhor em qualidade. Nesse sentido, quando optamos por seda no lugar do algodão, não vemos isso como um desperdício, um gasto desnecessário, mas sim como uma ponte de acessibilidade cultural, de oportunidade, de conhecimentos novos.

Um exemplo desse trabalho é a *Caixa de encantos e vida: Ana Maria Machado*, produzida por acadêmicas do curso de Pedagogia. Para a sua realização, utilizamos elementos relacionados ao mar e à vida marinha, local que lembra a infância e a vida da escritora. Procuramos também histórias, fotos e objetos que marcaram fases da vida de Ana Maria Machado. Todas as informações coletadas e organizadas de forma didática foram colocadas dentro de saquinhos confeccionados de tecidos na cor azul, com detalhes de figuras marinhas, no intuito de instigar ainda mais a curiosidade das crianças. Devido ao fato de o material ser direcionado ao público infantil, é preciso que seja interessante, com certa durabilidade e de fácil manuseio.

Como parte do trabalho pedagógico com as *Caixas de encantos e vida*, formulamos sugestões de procedimentos para a atuação do professor junto às crianças, como organizar os alunos em círculo, apresentar a caixa ainda fechada, questionando-os: O que lembra essa caixa? Onde tem areia? O que é azul? Quem já foi para a praia? Quem conhece alguém que mora na praia? Essa caixa que lembra mar expõe a vida de uma pessoa muito importante. Alguém pode ler o nome dela para mim? Posteriormente, o professor poderá desenvolver diversas atividades na medida em que for revelando o conteúdo da caixa. Trabalhar em

diferentes ambientes da escola, questionar os alunos quanto ao conteúdo da caixa, levá-los a pensar as especificidades das obras da escritora são possíveis procedimentos que o professor poderá encaminhar no decorrer de seu trabalho.

Para diferenciar esse trabalho e caracterizá-lo como um meio interessante à criança e didático no processo de ensino-aprendizado, é preciso que haja uma real intencionalidade não só de transformar aquilo que a criança já sabe, mas de propiciar a ela muito mais do que está a sua volta, propiciar o mundo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho apresentamos algumas considerações a respeito da literatura infantil e das obras produzidas por uma das mais importantes escritoras brasileira: Ana Maria Machado. Nesse sentido, também foi possível atingir nosso objetivo de pensar e propor algumas possibilidades de trabalho pedagógico com a literatura como recurso didático.

Escritora nascida no Rio de Janeiro, Ana Maria Machado foi uma criança de infância privilegiada pelo acesso às histórias e literaturas contadas por seus avós e amigos. Estimulada pela família desde pequena à leitura e à produção de textos, a escritora pôde vivenciar o que infelizmente muitas das nossas crianças hoje não têm a oportunidade: uma educação com acessibilidade à diversidade cultural das literaturas e das artes do nosso país e do mundo. Nesse contexto, a consideração apresentada neste estudo a respeito da literatura infantil de Ana Maria Machado nos ensinou o quanto nós, pedagogos agentes pela Educação Infantil, somos responsáveis por permitir às crianças a ampliação de seus horizontes e a superação de seus limites por meio da ação humana chamada aprendizagem.

Para atender a nossa proposta, em um primeiro momento foi necessário o levantamento de dados sobre a escritora Ana Maria Machado, assim como a classificação de algumas de suas obras e ideias. A autora pesquisada destacou-se entre os escritores na década de 1970 por defender uma literatura infantil diferente daquela que vinha sendo produzida até então, pois buscava um trabalho em que a fantasia e o real se misturassem almejando levar para as crianças o que há de melhor culturalmente.

A atenção dispensada à linguagem de seus textos e as características sociais que norteiam o momento em que ela escreve também são especificidades das teses contempladas por Ana Maria Machado. Podemos perceber que, atualmente, com a tecnologia e os meios de comunicação avançados, assim como a falta de diálogo, interação, troca de experiências entre

os docentes e a situação precária de condições adequadas de trabalho, o que mais vem desfalcando as atividades realizadas nas instituições de educação é a formação do próprio corpo docente. Reiteramos que todas as tarefas realizadas dentro da escola são pedagógicas e devem ser pensadas a fim de contribuir em tempo integral para o pleno desenvolvimento das crianças que ali se encontram, independente das condições reais.

Neste sentido, a literatura infantil como recurso didático ou estratégia deve ser utilizada nas instituições de educação como meio de mediar às crianças o máximo de conhecimento possível. No que diz respeito à Educação Infantil, o uso da literatura como recurso didático também é indispensável para desenvolver a oralidade, as expressões, a comunicação, a socialização e a atenção que são algumas das vantagens apresentadas pela literatura nessa fase da escolarização. No entanto, devemos ressaltar ainda que esses conhecimentos não devem ser avaliados quantitativamente, mas qualitativamente. O que faz a diferença na formação humanizadora é a qualidade com que o trabalho dessa formação é produzido e trabalhado em conjunto com os alunos.

Assim como afirma Ana Maria Machado (2009), a literatura nas últimas décadas continua muito parecida em sua essência, o que vem mudando com o tempo é a linguagem e o contexto em que ela é contada para as crianças. Dessa maneira, pensamos que, como profissionais responsáveis pela formação, devemos buscar manter sempre esse espírito de magia, criatividade e encanto que envolve a literatura infantil, e, sempre que possível, usá-la como recurso para mediar não somente o conhecimento científico, mas a ética, o caráter, a cidadania para aqueles que também serão, um dia, formadores de homens.

Deste modo, podemos concluir que ao estudar os aspectos biográficos da escritora Ana Maria Machado, percebemos como a infância é enriquecida quando todos aqueles que são responsáveis pelo desenvolvimento da criança, logo nos seus primeiros anos cumprem seus papéis de mediadores de um saber que promova e incentive.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **[Biografia: Guimarães Rosa]**. [2011?]. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=681&sid=96&tpl=printerview>> . Acesso em: 10 de set. 2011.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil Brasileira**. São Paulo, Melhoramentos, 1968.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/19394\\_96.htm](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/19394_96.htm)> Acesso em: 17 ago. 2011.

CHAVES, M. Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a literatura infantil. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011. p. 97-195. Col. formação de Professores, EAD, n. 44.

CHAVES, M. Intervenções pedagógicas e promoção da aprendizagem da criança: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. In: FAUSTINO, Rosângela Célia; CHAVES, M.; BARROCO, Sonia Maria Shima (Org.). **Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena**: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. Maringá: Eduem, 2008. p.75-89.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: abertura para a formação de uma nova mentalidade. In: \_\_\_\_\_ **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000, cap.1(primeira parte), p 14-45.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: arte literária ou pedagógica? In: \_\_\_\_\_ **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000, cap. 2 (parte 1) p. 46-61.

EDITORA ABRIL. **História**. Disponível em: <http://www.grupoabril.com.br/institucional/historia.shtml>. Acesso em: 10 de set. 2011.

LAJOLO, Marisa. **Ana Maria Machado**: seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios. São Paulo: Abril educação, 1983.

MACHADO, Ana Maria. [**Biografias**: Livros: Cadernos de notas: Novidades: Correio]. [2011?]. Disponível em: <<http://www.anamariamachado.com/home/>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

MELLO, Suely Amaral. A literatura infantil e a formação da atitude leitora nas crianças pequenas. In: CHAVES, M. (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011. p. 41-54. Col. formação de Professores, EAD, n. 44.

PELLANDA, Luís Henrique. História que não envelhecem. [Entrevista de Ana Maria Machado]. **Revista Ler e Cia**, Curitiba, n. 28, p. 22-25, set./out. 2009.

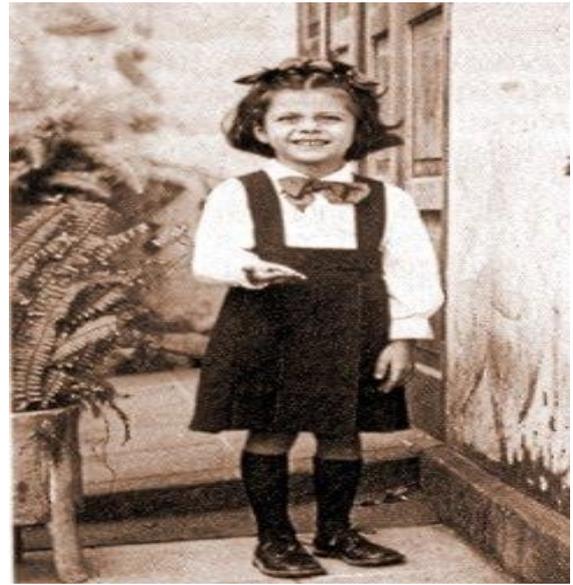
REVISTA RECREIO. Disponível em:< <http://recreionline.abril.com.br/> >. Acesso em: 10 de set. 2011.

SAITO, Heloisa Toshie Irie. Literatura infantil e educação infantil: limites e possibilidades no trabalho pedagógico. In: CHAVES, M. (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011. p. 55-68. Col. formação de Professores, EAD, n. 44.

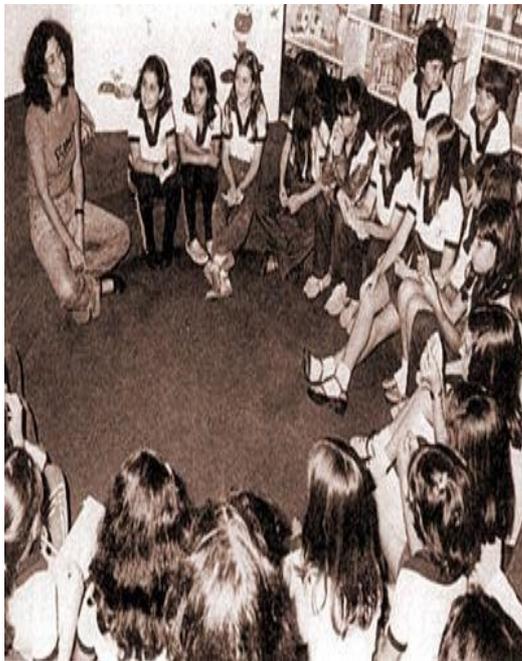
<b>ANEXO A:</b> Fotos de Ana Maria Machado.....	25
<b>ANEXO B:</b> Tabelas de alguns temas sociais discutidos nos textos de Ana Maria Machado..	27
<b>ANEXO C:</b> Listagem de alguns prêmios conquistados por Ana Maria Machado no trabalho com a literatura infantil.....	28
<b>ANEXO D:</b> Textos selecionados da coleção Gato escondido (Cadê meu travesseiro?; Vamos brincar de escola?).....	29
<b>ANEXO E:</b> Caixas de Encantos e Vida: Ana Maria Machado (fotos).....	31



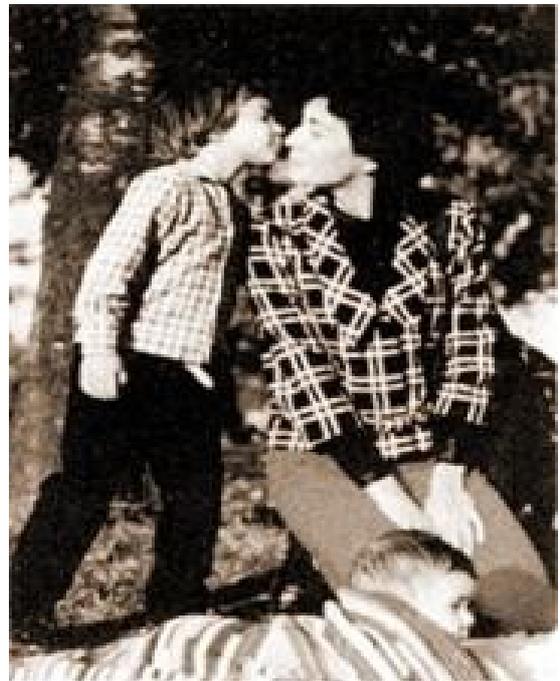
Em 1942, com seus pais Mario de Souza Martins e Dinah Almeida de Souza Martins.



Em 1947, aos 5 anos de idade



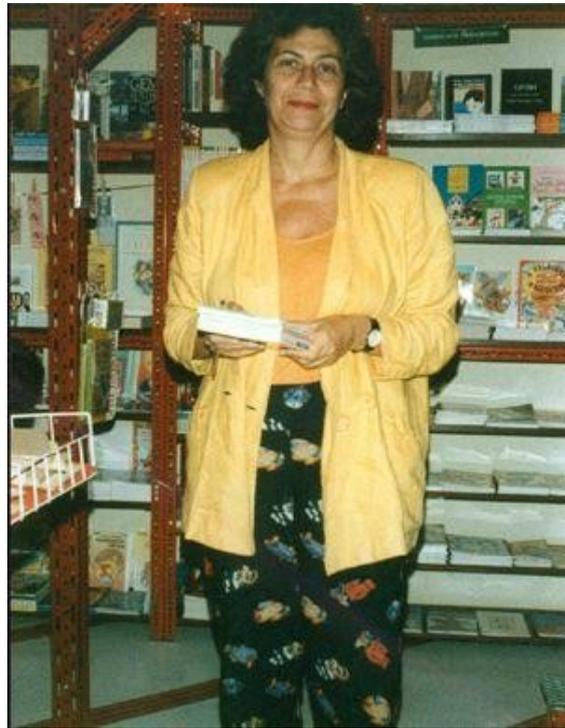
Roda de conversa com algumas crianças



Com os filhos Rodrigo e Pedro em Londres.



Com a filha Luísa.



Livraria Malasartes, 1990.



Em maguinhos, Espírito Santo.



Eleição para a Academia Brasileira de Letras.

Fonte: <http://www.anamariamachado.com/exposicao-virtual/1>

## ANEXO B

Alguns exemplos de temáticas sociais apresentadas e discutidas por Ana Maria Machado em suas obras de literatura infantil:

<b>LIVRO</b>	<b>TEMA</b>
Menina bonita do laço de fita	O preconceito e diversidade cultural
Bento-que-bento-é-o-frade	Solidariedade
História meio ao contrário	As situações impostas de valores presentes na literatura infantil e o rompimento com o tradicional.
De olho nas penas	Colonização, exílio e o rompimento com uma ideologia de ensino escolar.
Um pra lá, outro pra cá	Separação conjugal
Beto, o carneiro	Identidade e respeito às diferenças

## ANEXO C

Listagem de alguns prêmios conquistados pela autora Ana Maria Machado no trabalho com a literatura:

- João de Barro (Pref. Municipal de Belo Horizonte);
- Altamente Recomendável (Fund. Nac. do Livro Infantil e Juvenil);
- Prêmio Maioridade Crefisul (Crefisul);
- Altamente Recomendável (Fundalectura, Bogotá, Colômbia);
- Américas Award for Children's and Young Adult Literature (CLASP);
- Lista de Honra (IBBY);
- Lista Melhores do Ano (Fundalectura, Bogotá, Colômbia);
- Melhor Ilustração-Noma (Japão);
- Melhor livro (Fund. Nac. Livro Infantil e Juvenil);
- Melhor Livro Infantil Latino-americano (ALIJA - Buenos Aires);
- Os 40 Livros Essenciais (Nova Escola);
- Prêmio Américas;
- Prêmio Casa de Las Americas (Casa de Las Americas, Cuba);
- Prêmio APPLE (Instituto Jean Piaget, Suíça);
- Prêmio Ofélia Fontes - O melhor para a criança (FNLIJ);
- Selo de Ouro (Fund. Nacional do Livro Infantil e Juvenil);
- Prêmio Jabuti (Câmara Brasileira do Livro)



**LIVRO:** Cadê meu travesseiro?

**Autora:** Ana MARIA machado

**COLEÇÃO:** Gato escondido

**ILUSTRAÇÃO:** Denise Fraiefeld

**EDITORA:** Salamandra  
O texto está integralmente transcrito.

Henrique foi com Isadora brincar na casa da avó, coisa bem mais divertida do que ir no Tororó

-Vamos, maninha, vamos com massinha brincar. Depois, com papel e tinta pitam até enjoar.

Ganham manga para o lanche  
Comem bolo, chocolate. Em seguida estão lá fora, pirolito que bate-bate.

-Vou subir na goiabeira.  
-E eu vou comer amora.  
Fazem zig-zig-zá

o Henrique e a Isadora.  
**ANEXO D**

Nessa rua não tem bosque mas tem horta e tem jardim  
-Posso ajudar com as plantas?  
-Deixa um pouquinho pra mim.

Plantam semente na terra. Molham grama com a mangueira. Dona Chica admirou-se quando viu tanta sujeira.

-Oi, oi, oi, que cara preta, nem parece de criança. Mostre aqui o seu pezinho... Quanta lama, que lambança!

Será que são os três ursos enquanto não esfria o mingau?  
O pai, a mãe e o ursinho caídos num lamaçal?

Será que são os três porquinhos botando o pão no chão?  
-Nada disso, são meus netos. E um cachorro lambão.

-Já sei o que vou fazer, decisão esta tomada. O que vocês precisam é de uma boa lavada.

-Que tal um banho de espuma?  
Mas então a avó lembrou da bagunça de outra vez, de como o banheiro ficou.

Numa banheira bem cheia Peixe, patinho, uma tralha... a Isadora resolveu lavar roupa – até toalha.

Para os bonecos do Henrique com vontade de surfar

ele fez foi muita onda: com agua pra lá e cá.  
-É bom proteger a casa pra não inundar o chão, já que não posso dar banho na palma da minha mão.

Melhor mangueira e esguicho, um bom banho no quintal. cachorro e avó ensopados, uma molhação geral.

Depois, foi a vez dos netos com bolinhos de sabão, fazendo uma cantoria e rindo, bão, balalão.

-Se eu fosse um peixinho soubesse nadar banhava os meu netos no fundo do mar.

-Mas como não sou peixinho nem sei voar pelo céu só penteio seu cabelo em trança de Rapunzel.

Camisa limpa no Henrique, combinando com o calção. Ficou até parecendo rei, herói ou capitão.

Na hora que a mãe chegou tudo já estava acabado. As crianças bem cheirosas estavam de banho tomado.

-Ai mamãe, que trabalhadeira, até banho você deu. Mas depois não vá dizer que você se arrependeu.

-Trabalho coisa nenhuma, venham sempre, todo dia.

Como poderei viver sem a sua companhia?



**LIVRO:** Vamos brincar de escola?

**AUTORA:** Ana Maria Machado

**COLEÇÃO:** Gato escondido

**ILUSTRAÇÃO:** Denise Fraifeld

**EDITORA:** Salamandra  
O texto está integralmente transcrito.

Menina, minha menina,  
onde você vai agora?  
Eu quero ir com vocês.  
Com Henrique e com Isadora.

-Vou-me embora, vou-me  
embora,  
Tenho muito que fazer,  
Tenho de ir para a escola,  
para brincar e aprender.

-As vezes tenho vontade  
de ir à escola também.  
escondida na mochila  
ver se os netos estão bem.

-Se eu fosse a Pequerrucha  
ou o Pequeno Polegar,  
me escondia no seu bolso,  
podia tudo espiar.

-Mas o muro é muito alto,

e a escola não é pra avó.  
Melhor é depois da aula

Dar lanche com pão-de-ló.

-Queria ver o Henrique  
correndo no pátio ao sol.  
Acompanhar cada lance  
do jogo de futebol.

-Você ia mesmo conosco?  
lá até brincar de pique?  
Eu duvido que uma avó  
corra mais do que Henrique.

-Quem quiser aprender a  
dançar,  
Vai na classe da Isadora.  
Ela canta, ela toca,  
ela ri a toda hora.

-Depois a-e-i-o-u  
vamos todos aprender.  
E eu vou trazer pra casa  
uma história para ler.

-O H é uma letra  
que faz parte do abecê.  
Ai, Henrique, você nem sabe  
como eu gosto de você.

-Sete e sete são quatorze,  
Três vezes sete, vinte e um.  
Você sabe fazer contas  
ou pergunta a qualquer um?

-Dois e dois são quatro, quatro  
e dois são seis.  
Seis e dois são oito. E oito,  
dezesesseis.  
E oito, vinte e quatro. E oito,  
trinta e dois.  
Quer saber mais contas? Ou  
deixo pra depois?

-Ai, vovó, que ideia é essa?  
Ai, vovó, não é assim...

Você tem o seu trabalho,  
minha escola é para mim.

-Se eu fosse abelhinha  
e soubesse voar  
espiava Isadora  
na classe a pintar.

-Eu vi uma abelhinha  
parecida com a vovó.  
Mas, assim que ela me viu,  
bateu asa e voou

-Minha vovó diz que tem  
umas asas que eu não tenho.  
É mentira, ela não tem,  
isso é só meu desenho...

-O que eu mais gosto na  
escola  
é ter um montão de amigo.  
Cada um é diferente,  
mas todos brincam comigo.

-Tem a Julia, tem o Beto,  
a Olivia e o Edgar.  
Sozinha eu não fico  
Nem hei de ficar.

-Vó eu tive uma ideia,  
saiu da minha cachola.  
Quando eu chegar em casa,  
a gente brinca de escola.

-Combinado, então eu espero.  
Estou louca pra prender.  
Eu vou ser a professora  
e passar muito dever.

E, na hora da saída,  
nem precisaram de van.  
O pai estava esperando  
E deu bala de hortelã.

Toda feliz, Isadora  
a cada um deu a mão.  
O primeiro foi seu pai.  
O segundo, seu irmão.

## ANEXO E



*Caixa de Encantos e vida: Ana Maria Machado.* Tampa coberta com areia referindo-se ao litoral de Manguinhos Espírito santo, onde a escritora passou boa parte de sua infância.



Saquinhos que apresentam diferentes objetos e informações s obre Ana Maria Machado.



Assim como as conchinhas, foram colocados diversos objetos relacionados ao tema no interior da caixa.



Fichas informativas com fotos e textos sobre a infância de Ana Maria Machado.



Saquinho com informações das obras e carreira da escritora.



Saquinho com informações sobre os amigos e as viagens da escritora.